

ÁGUAS DE LINDÓIA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA -
SÃO PAULO

Auxiliar de Vida Escolar

CONCURSO PÚBLICO 01/2025

CÓD: SL-043MA-25
7908433275244

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	10
3. Pontuação.....	15
4. Ortografia.....	17
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	22
6. Concordância verbal e nominal	30
7. Regência verbal e nominal.....	31
8. Colocação pronominal	34
9. Crase	35

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	43
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	45
3. Razão e proporção	46
4. Regra de três simples e composta	47
5. Porcentagem. Juro simples	48
6. Sistema de equações do 1º grau.....	51
7. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	53
8. Sistemas de medidas usuais	56
9. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de pitágoras	60
10. Resolução de situações-problema	69
11. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	72
12. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências	84

Noções de Informática

1. Ms-windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	91
2. Ms-office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto	113
3. Ms-excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	126
4. Ms-powerpoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	141
5. Internet: navegação internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas	149
6. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	153

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Vida Escolar

1. Controle da movimentação dos alunos	161
2. Observação da conduta dos alunos: manutenção da ordem e da observância das normas da escola	162
3. Noções de educação e escola: função social da escola	163
4. Educação inclusiva	164
5. Construção do conhecimento	170
6. Tecnologias de informação e comunicação na educação	171
7. Relações entre escola, família e comunidade: comportamento profissional no auxílio aos alunos e ao público externo ..	173
8. Comportamento profissional nas relações interpessoais com os colegas de trabalho	174
9. Organização do espaço escolar	175
10. Organização e manutenção de materiais e equipamentos	176
11. Comportamento infantil	177
12. Cuidar e educar	179
13. Brincadeira na educação infantil	181
14. Formação pessoal e social do educando	182
15. Noções de atendimento às necessidades educacionais: deficiência física; deficiência visual; transtorno do espectro autista (tea); altas habilidades ou superdotação	183
16. Noções de higiene pessoal	184
17. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	186
18. Noções de legislação: constituição federal de 1988 (artigos 205 a 214)	193
19. Lei nº 9.394/1996 – Lei de diretrizes e bases da educação	196
20. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da criança e do adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	215
21. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	216
22. Parecer cne/cp 8/2012 – diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos	223
23. Lei orgânica do município de águas de lindóia – lei 1.812/1990 E suas respectivas alterações	231

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

— Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

– **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

– **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de

conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

– **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

– **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

– **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

– **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

– **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

– **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

– **Objetivos da leitura**: O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

— Textos Não-Verbais

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

— Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

— Importância da Decodificação dos Dois Tipos de Texto

Para que a comunicação seja bem-sucedida, é essencial que o leitor ou observador saiba decodificar tanto os textos verbais quanto os não-verbais. Nos textos verbais, a habilidade de compreender palavras, estruturas e contextos é crucial. Já nos textos não-verbais, é fundamental interpretar corretamente os símbolos, gestos e elementos visuais, compreendendo suas nuances culturais e suas intenções comunicativas.

Dominar a interpretação de ambos os tipos de texto permite ao leitor um olhar mais completo sobre o conteúdo, ampliando suas capacidades de análise crítica e facilitando a compreensão em diversas situações, como na leitura de livros, no consumo de mídias digitais ou mesmo na interpretação de artes visuais e sinalizações.

— Dicas Práticas para Compreensão e Interpretação

Compreender e interpretar textos com precisão requer uma série de habilidades e estratégias que facilitam a decodificação e a análise crítica das informações. A seguir, apresentamos algumas dicas práticas que podem auxiliar no aprimoramento dessas competências, especialmente para estudantes que enfrentam provas e concursos.

Resuma o Texto

Uma das formas mais eficazes de garantir que você compreendeu o texto é fazer um resumo. Ao final de cada parágrafo ou seção, tente sintetizar a ideia principal em poucas palavras ou frases. Esse exercício ajuda a identificar o tema central e os argumentos chave do autor, além de facilitar a organização das ideias.

Exemplo: Ao ler um artigo sobre meio ambiente, anote os pontos principais, como causas do desmatamento, consequências para a biodiversidade e possíveis soluções.

Utilize Dicionários e Ferramentas de Busca

Durante a leitura, é comum se deparar com palavras desconhecidas ou expressões que dificultam o entendimento. Mantenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto para consultar o significado de termos difíceis. Esse hábito melhora o vocabulário e contribui para uma leitura mais fluida.

Dica: Hoje, diversas ferramentas digitais, como aplicativos de dicionário e tradutores online, permitem uma consulta rápida e eficiente.

Atente-se aos Detalhes

Informações como datas, nomes, locais e fontes citadas no texto são elementos importantes que ajudam a ancorar a argumentação do autor. Ficar atento a esses detalhes é crucial para a compreensão exata do texto e para responder corretamente a perguntas objetivas ou de múltipla escolha em provas.

- Exemplo: Em um texto sobre história, anotar as datas de eventos e os personagens envolvidos facilita a memorização e o entendimento cronológico.

Sublinhe Informações Importantes

Uma técnica prática para melhorar a compreensão é sublinhar ou destacar partes mais relevantes do texto. Isso permite que você se concentre nos pontos principais e nas ideias centrais, separando fatos de opiniões. A sublinhar frases que contêm dados concretos, você facilita a visualização e revisão posterior.

Dica: Se estiver estudando em materiais digitais, use ferramentas de marcação de texto para destacar trechos importantes e criar notas.

Perceba o Enunciado das Questões

Em provas de leitura, é comum encontrar questões que pedem compreensão ou interpretação do texto. Identificar a diferença entre esses dois tipos de pergunta é essencial:

Questões que esperam compreensão costumam vir com enunciados como “O autor afirma que...” ou “De acordo com o texto...”. Essas perguntas exigem que o leitor se atenha ao que está claramente exposto no texto.

Questões que esperam interpretação vêm com expressões como “Conclui-se que...” ou “O texto permite deduzir que...”. Essas perguntas exigem que o leitor vá além do que está escrito, inferindo significados com base no conteúdo e em seu próprio repertório.

Relacione o Texto com Seus Conhecimentos Prévios

A interpretação de um texto é profundamente influenciada pelo conhecimento prévio do leitor sobre o tema abordado. Portanto, ao ler, tente sempre relacionar as informações do texto com o que você já sabe. Isso ajuda a criar conexões mentais, tornando a interpretação mais rica e contextualizada.

Exemplo: Ao ler um texto sobre mudanças climáticas, considere suas próprias experiências e leituras anteriores sobre o tema para formular uma análise mais completa.

Identifique o Propósito do Autor

Outro aspecto importante na interpretação de textos é compreender a intenção do autor. Tente identificar o objetivo por trás do texto: o autor deseja informar, persuadir, argumentar, entreter? Essa identificação é essencial para interpretar corretamente o tom, a escolha das palavras e os argumentos apresentados.

Exemplo: Em uma crônica humorística, o autor pode utilizar ironia para criticar um comportamento social. Identificar esse tom permite uma interpretação mais precisa.

Releia o Texto Quando Necessário

A leitura atenta e pausada é fundamental, mas muitas vezes é necessário fazer uma segunda leitura para captar detalhes que passaram despercebidos na primeira. Ao reler, o leitor pode verificar a coesão e a coerência do texto, além de confirmar sua compreensão sobre os fatos e as ideias centrais.

Dica: Durante a releitura, tente focar em partes que parecem confusas inicialmente ou nas quais surgiram dúvidas.

Contextualize Figuras de Linguagem e Elementos Subjetivos

Muitos textos, especialmente os literários, utilizam figuras de linguagem (como metáforas, ironias e hipérboles) para enriquecer o conteúdo. Para interpretar esses recursos, é necessário compreender o contexto em que foram usados e o efeito que o autor deseja provocar no leitor.

Exemplo: Em uma poesia, uma metáfora pode estar presente para criar uma comparação implícita entre dois elementos, e a correta interpretação desse recurso enriquece a leitura.

Pratique Regularmente

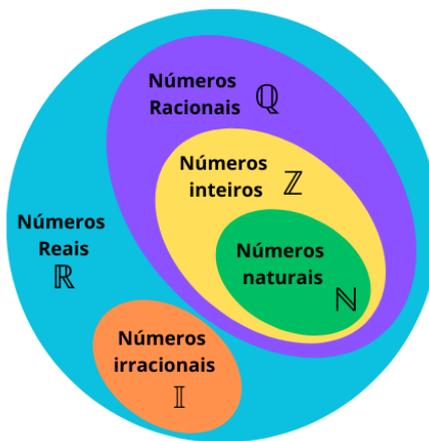
Compreensão e interpretação são habilidades que se desenvolvem com a prática. Quanto mais textos você ler e analisar, maior será sua capacidade de decodificar informações e realizar inferências. Diversifique suas leituras, incluindo textos literários, científicos, jornalísticos e multimodais para ampliar sua gama de interpretação.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

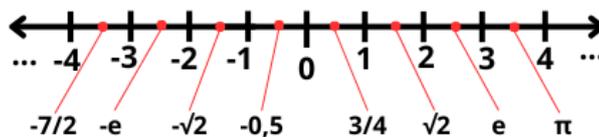
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b, com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$$> ; < \text{ ou }] ; [$$

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

$$\geq ; \leq \text{ ou } [;]$$

Podemos utilizar () no lugar dos [] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$$[a, b[= (a, b);$$

$$]a, b] = (a, b);$$

$$]a, b[= (a, b).$$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

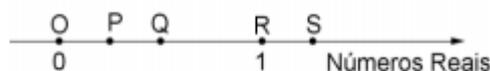
Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1. Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
- (B) Q.
- (C) R.
- (D) S.

Solução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

2. Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
- II- $(20 - m)$ é um número maior que 20.
- III- $(20 - m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
- B) apenas I e II são verdadeiras.
- C) I, II e III são falsas.
- D) apenas II e III são falsas.

Solução:

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÁXIMO DIVISOR COMUM

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não nulos é o maior divisor comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos dividir ou agrupar quantidades da maior forma possível, sem deixar restos.

Passos para Calcular o MDC:

- Identifique todos os fatores primos comuns entre os números.
- Se houver mais de um fator comum, multiplique-os, usando o menor expoente de cada fator.
- Se houver apenas um fator comum, esse fator será o próprio MDC.

Exemplo 1: Calcule o MDC entre 15 e 24.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

15	3	24	2
5	5	12	2
1		6	2
		3	3
		1	

então

$$15 = 3 \cdot 5$$

$$24 = 2^3 \cdot 3$$

O único fator comum entre eles é o 3, e ele aparece com o expoente 1 em ambos os números.

Portanto, o $MDC(15,24) = 3$

Exemplo 2: Calcule o MDC entre 36 e 60

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

36	3	60	2
12	3	30	2
4	2	15	3
2	2	5	5
1		1	

então

$$36 = 2^2 \cdot 3^2$$

$$60 = 2^2 \cdot 3 \cdot 5$$

Os fatores comuns entre eles são 2 e 3. Para o fator 2, o menor expoente é 2 e para o fator 3, o menor expoente é 1.

Portanto, o $MDC(36,60) = 2^2 \cdot 3^1 = 4 \cdot 3 = 12$

Exemplo 3: CEBRASPE - 2011

O piso de uma sala retangular, medindo $3,52 \text{ m} \times 4,16 \text{ m}$, será revestido com ladrilhos quadrados, de mesma dimensão, inteiros, de forma que não fique espaço vazio entre ladrilhos vizinhos. Os ladrilhos serão escolhidos de modo que tenham a maior dimensão possível. Na situação apresentada, o lado do ladrilho deverá medir

- (A) mais de 30 cm.
- (B) menos de 15 cm.
- (C) mais de 15 cm e menos de 20 cm.
- (D) mais de 20 cm e menos de 25 cm.
- (E) mais de 25 cm e menos de 30 cm.

As respostas estão em centímetros, então vamos converter as dimensões dessa sala para centímetros:

$$3,52\text{m} = 3,52 \times 100 = 352\text{cm}$$

$$4,16\text{m} = 4,16 \times 100 = 416\text{cm}$$

Agora, para os ladrilhos quadrados se encaixarem perfeitamente nessa sala retangular, a medida do lado do ladrilho quadrado deverá ser um divisor comum de 352 e 416, que são as dimensões dessa sala. Mas, como queremos que os ladrilhos tenham a maior dimensão possível, a medida do seu lado deverá ser o maior divisor comum (MDC) de 352 e 416

352	2	416	2
176	2	208	2
88	2	104	2
44	2	52	2
22	2	26	2
11	11	13	13
1		1	

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

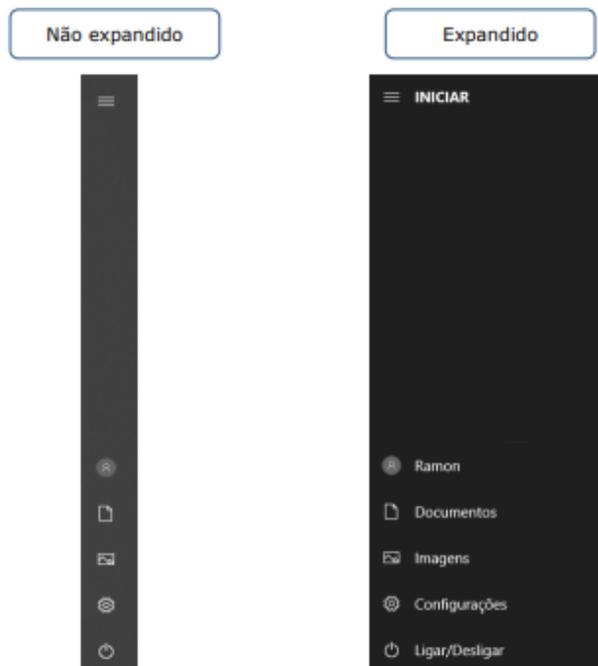
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



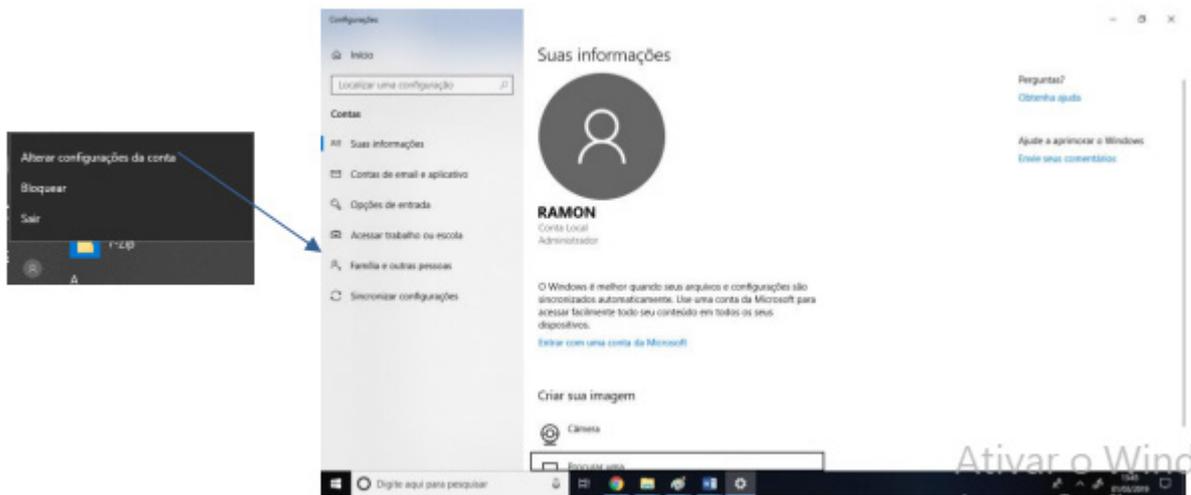
Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



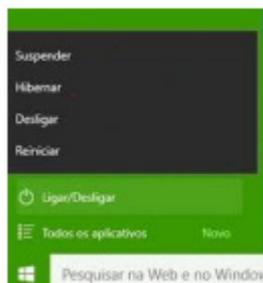
Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

Ligar/Desligar: a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

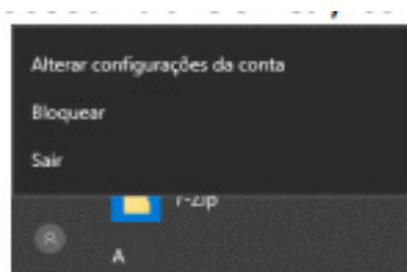
a) Reiniciar: reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

b) Suspender: leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

c) Hibernar: opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

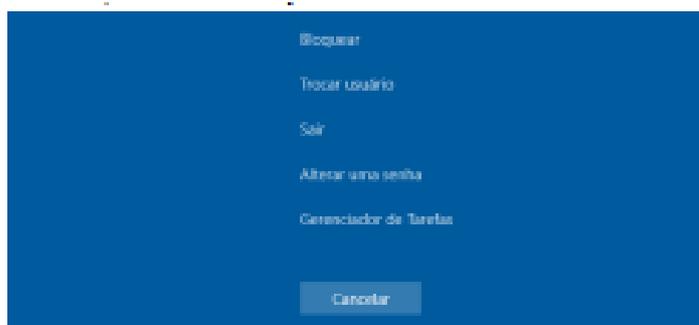
Além dessas opções, acessando Conta, temos:



d) Sair: o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

e) Bloquear: bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



Auxiliar de Vida Escolar

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DOS ALUNOS

O papel do Auxiliar de Vida Escolar no controle de circulação de alunos

O ambiente escolar é um espaço dinâmico, repleto de atividades e interações, que demanda organização, segurança e atenção constante aos deslocamentos dos estudantes. Nesse contexto, o Auxiliar de Vida Escolar (AVE) assume um papel essencial no acompanhamento e controle da movimentação dos alunos, garantindo que cada deslocamento seja feito com segurança, respeito às normas da instituição e, sobretudo, com atenção às necessidades individuais de cada estudante.

O controle da movimentação vai muito além da supervisão física: ele envolve planejamento, observação cuidadosa e comunicação eficaz com outros profissionais da escola. O AVE atua de maneira integrada à equipe pedagógica e administrativa, zelando pela permanência segura dos alunos nas dependências da escola, assegurando que horários e trajetos sejam respeitados, e que os alunos estejam sempre sob supervisão adequada.

Essa atividade adquire ainda mais relevância quando consideramos o contexto da educação inclusiva, em que alunos com deficiência ou necessidades específicas requerem suporte personalizado. O AVE não apenas acompanha esses alunos em seus deslocamentos, como também promove sua autonomia e integração.

Dessa forma, o controle da movimentação não deve ser visto como uma tarefa meramente operacional, mas sim como uma ação educativa e protetiva, alinhada ao projeto pedagógico da escola e à promoção do bem-estar dos estudantes.

Fundamentos legais e normativos do controle de movimentação escolar

O trabalho do AVE no controle da movimentação dos alunos está amparado por diversos dispositivos legais e normativos que definem os princípios da segurança escolar, da inclusão e da proteção integral à criança e ao adolescente.

Entre os principais fundamentos legais, destacam-se:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: estabelece em seu artigo 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. O artigo 56 reforça que é dever do dirigente da escola zelar pela integridade física e moral dos alunos, o que naturalmente inclui o acompanhamento da movimentação.

- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei nº 13.146/2015: determina, no artigo 28, inciso II, que o ambiente escolar deve contar com apoio técnico especializado e profissionais capacitados para o atendimento educacional de estudantes com deficiência, garantindo acessibilidade e segurança.

- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (CNE/CEB): orientam as escolas sobre o dever de garantir a permanência segura e a mobilidade dos alunos, incluindo estratégias que respeitem as especificidades de cada um.

Além dessas normas, os regimentos escolares e orientações técnicas das Secretarias de Educação (municipais e estaduais) costumam detalhar os procedimentos específicos de controle, como a obrigatoriedade de registro de entradas e saídas, a responsabilidade pelo acompanhamento em casos específicos e a articulação com a equipe pedagógica.

O AVE, portanto, deve conhecer essas normas para exercer suas funções de forma segura e respaldada legalmente, colaborando para um ambiente escolar organizado e protetivo.

Procedimentos e rotinas: práticas de controle da movimentação

Na prática cotidiana, o controle da movimentação envolve o cumprimento de rotinas específicas que asseguram a fluidez dos deslocamentos e a proteção dos alunos. Algumas das principais rotinas do AVE nesse contexto são:

- Acompanhamento nas entradas e saídas: monitorar o portão da escola, garantindo que os alunos entrem e saiam com segurança, com atenção especial para autorizações de responsáveis.

- Controle de circulação interna: observar e intervir, quando necessário, nos deslocamentos pelos corredores, escadas e pátios, evitando tumultos, corridas e possíveis acidentes.

- Acompanhamento ao banheiro ou enfermaria: muitos alunos, especialmente os da Educação Infantil ou com deficiência, necessitam de acompanhamento para ir ao banheiro, beber água ou se deslocar até a enfermaria. O AVE deve agir com discrição, respeito à intimidade e seguindo protocolos de higiene e segurança.

- Acesso ao refeitório: o deslocamento coletivo até o refeitório exige atenção redobrada, especialmente no caso de alunos com restrições alimentares ou necessidades motoras.

- Acompanhamento em aulas externas e passeios escolares: durante atividades extraclasse ou visitas pedagógicas, o controle da movimentação exige planejamento prévio e vigilância constante, garantindo que todos os alunos permaneçam sob supervisão.

O AVE também atua como ponto de referência afetiva para muitos alunos, o que facilita a orientação sobre regras de circulação e limites do espaço escolar. Ele deve manter postura ética, escuta atenta e firmeza pedagógica ao orientar os alunos.

A movimentação de alunos com deficiência ou necessidades específicas

O princípio da educação inclusiva impõe à escola a responsabilidade de garantir a mobilidade plena e segura dos alunos com deficiência. Nesse cenário, o papel do AVE se intensifica: ele deve atuar com sensibilidade, conhecimento técnico e postura acolhedora para facilitar os deslocamentos e promover a autonomia desses estudantes.

Algumas práticas importantes incluem:

- **Uso de equipamentos de apoio:** o AVE pode auxiliar na condução de cadeiras de rodas, andadores ou outros dispositivos de locomoção, sempre respeitando a autonomia do aluno.

- **Adaptação de rotas e espaços:** conhecer os espaços escolares e identificar os mais acessíveis para orientar os trajetos é parte essencial da função do AVE.

- **Acompanhamento em atividades externas:** alunos com deficiência devem ter assegurado o direito de participar de todas as atividades, o que inclui apoio para deslocamentos em ambientes externos, como quadras, bibliotecas ou saídas pedagógicas.

- **Interação com a equipe multidisciplinar:** o AVE deve dialogar com professores, terapeutas e outros profissionais para ajustar as formas de apoio conforme o plano educacional individualizado (PEI) de cada aluno.

É fundamental que o AVE promova a inclusão sem superproteção, incentivando que os alunos conquistem gradativamente maior independência.

Comunicação e registro: como documentar a movimentação dos alunos

Para garantir o controle eficaz da movimentação, o AVE deve manter registros organizados e comunicação constante com a equipe escolar. Isso permite rastreabilidade, transparência e resposta rápida em situações emergenciais.

Entre os principais meios de registro e comunicação, destacam-se:

- **Livro de registro de movimentação:** documento onde são anotadas saídas pontuais, acompanhamentos ao banheiro ou enfermaria, ausências não justificadas, etc.

- **Fichas de acompanhamento individual:** especialmente para alunos com deficiência, onde se registram hábitos, horários e eventuais ocorrências.

- **Aplicativos ou planilhas digitais:** algumas escolas utilizam sistemas informatizados para monitoramento em tempo real, com acesso pelos pais ou responsáveis.

- **Comunicação com professores e gestores:** o AVE deve sempre informar quando houver mudança de rotina, atraso ou comportamento atípico relacionado à movimentação do aluno.

Esses registros auxiliam também na prevenção de conflitos, prestação de contas em caso de dúvidas e elaboração de relatórios pedagógicos.

OBSERVAÇÃO DA CONDUTA DOS ALUNOS: MANUTENÇÃO DA ORDEM E DA OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA ESCOLA

A conduta dos alunos no ambiente escolar como elemento formativo

A escola é um espaço de convivência que vai muito além da transmissão de conhecimentos. É também o ambiente onde os alunos desenvolvem suas habilidades sociais, constroem valores e aprendem a conviver em grupo. Nesse cenário, o comportamento dos estudantes adquire centralidade no processo educativo, e sua observação cuidadosa torna-se fundamental. Para garantir a manutenção da ordem, o cumprimento das regras e o bem-estar coletivo, o Auxiliar de Vida Escolar (AVE) exerce um papel de extrema relevância ao monitorar a conduta dos alunos de forma constante, respeitosa e pedagógica.

Mais do que apenas supervisionar, o AVE atua como um agente mediador das relações escolares. Sua presença nos espaços comuns (corredores, pátios, refeitórios) permite a identificação de comportamentos que fogem às normas institucionais, como atitudes agressivas, desrespeito entre pares, uso inadequado do espaço e descumprimento de orientações. Ao intervir nessas situações, o AVE contribui diretamente para a construção de um clima escolar saudável e seguro.

A observação do comportamento estudantil não se resume a identificar condutas inadequadas. Ela também envolve o reconhecimento de boas atitudes, a valorização de posturas respeitadas e o fortalecimento de vínculos positivos. Nesse sentido, o AVE atua de forma proativa na formação moral e cidadã dos alunos, colaborando com a equipe pedagógica na construção de uma cultura de respeito e responsabilidade.

Fundamentos legais e institucionais para a mediação do comportamento escolar

A atuação do AVE na manutenção da ordem escolar está respaldada por diversos dispositivos legais e documentos institucionais que reconhecem a importância da disciplina e da convivência harmônica no ambiente educacional.

Dentre os principais fundamentos, destacam-se:

- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990:** o artigo 18 determina que é dever de todos “velar pela dignidade da criança e do adolescente, colocando-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Isso implica que a mediação de condutas deve ser sempre pautada pela dignidade e pelo diálogo.

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996:** em seu artigo 12, determina que cabe às instituições de ensino “zelar pelo cumprimento do plano de trabalho escolar” e “assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas”, o que pressupõe um ambiente disciplinado e funcional.

- **Regimento Escolar e Projeto Político-Pedagógico (PPP):** esses documentos internos regulamentam a conduta dos alunos e os procedimentos disciplinares, além de estabelecerem o papel dos funcionários no acompanhamento da convivência escolar.

Esses dispositivos reconhecem que a ordem escolar não deve ser imposta pela força, mas construída com diálogo, mediação e corresponsabilidade. O AVE, ao observar a conduta dos alunos, deve agir dentro desse marco legal, respeitando os direitos dos estudantes e promovendo uma cultura de paz.

Rotinas de observação e formas de intervenção pedagógica

No dia a dia escolar, o AVE é uma das figuras que mais interage com os alunos fora da sala de aula. Essa proximidade permite que ele observe atitudes, comportamentos e interações sociais em diferentes contextos, como nos intervalos, nos deslocamentos e em momentos de recreação.

As principais rotinas e práticas incluem:

- **Observação contínua e discreta:** o AVE deve manter vigilância ativa, sem ser invasivo. Sua presença constante e serena transmite segurança e inibe comportamentos inadequados.

- **Identificação precoce de conflitos:** é fundamental perceber sinais de tensão, exclusão ou bullying antes que se agravem. A intervenção preventiva evita a escalada de conflitos.

- **Abordagem pedagógica:** ao intervir, o AVE deve usar linguagem clara, respeitosa e educativa, explicando o porquê de determinada conduta não ser adequada, reforçando as regras da escola.

- **Encaminhamento à equipe pedagógica:** em situações de maior gravidade ou reincidência, o AVE deve comunicar imediatamente os professores ou a coordenação pedagógica, evitando agir sozinho em casos que exigem providências formais.

- **Promoção de boas atitudes:** valorizar comportamentos respeitosos e cooperativos é tão importante quanto corrigir desvios. O AVE pode elogiar atitudes positivas e incentivar a empatia entre os alunos.

A postura ética e empática é a base da atuação eficaz do AVE. Ele deve ser firme, mas nunca autoritário; atencioso, sem ser permissivo.

O papel do AVE na cultura da disciplina positiva e da convivência escolar

A atuação do AVE deve estar alinhada aos princípios da disciplina positiva, que promove a educação por meio do diálogo, da empatia e da construção coletiva de regras. Esse modelo rompe com práticas punitivas e valoriza a escuta ativa e a responsabilização dos alunos por suas ações.

Nessa abordagem, o AVE:

- Incentiva a autorregulação emocional dos estudantes, ajudando-os a reconhecer seus sentimentos e reações.

- Promove reflexões sobre as consequências das atitudes, ao invés de aplicar castigos automáticos.

- Encoraja acordos coletivos de convivência, colaborando com a construção de regras mais compreendidas e respeitadas.

- Ajuda a restaurar relações após conflitos, atuando em práticas de mediação escolar e justiça restaurativa.

O AVE também atua como modelo de comportamento, transmitindo valores como respeito, tolerância e cooperação. Sua conduta influencia diretamente o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos.

Comunicação, documentação e trabalho em equipe

A observação de condutas exige não apenas sensibilidade, mas também comunicação precisa e registros adequados. O AVE deve compartilhar suas percepções com a equipe pedagógica, de forma clara, objetiva e ética, respeitando sempre a privacidade dos estudantes.

As principais práticas nesse aspecto incluem:

- **Relatórios de ocorrência:** descrevem situações de conflito ou comportamento inadequado, informando data, horário, envolvidos e providências adotadas.

- **Registros em fichas individuais:** usados para acompanhar alunos com histórico de dificuldades comportamentais, ajudando a compor um panorama mais completo.

- **Reuniões com a equipe pedagógica:** o AVE pode participar de reuniões internas, contribuindo com observações importantes sobre a convivência e o clima escolar.

- **Sigilo e ética profissional:** todo dado sobre o comportamento dos alunos deve ser tratado com confidencialidade. A exposição pública de alunos é vedada.

O trabalho em equipe é fundamental para que a observação da conduta se transforme em ações pedagógicas eficazes. O AVE deve atuar em consonância com professores, coordenadores, inspetores e demais profissionais da escola.

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO E ESCOLA: FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola abrange múltiplas dimensões e está profundamente conectada à formação integral do indivíduo para a vida em sociedade. Em sua essência, a escola visa promover a cidadania, proporcionar igualdade de oportunidades e preparar os alunos tanto para o mundo do trabalho quanto para a compreensão crítica e transformadora da realidade.

Esse papel é central para o desenvolvimento humano e social, pois vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos, contribuindo para o fortalecimento das comunidades e para o bem-estar social. Assim, a função da escola é ampla e implica a responsabilidade de ser um espaço que acolhe e respeita a diversidade, contribui para a justiça social, incentiva a autonomia e prepara para a vida em sociedade.

Um dos pilares da função social da escola é a construção de uma cidadania ativa e consciente. A educação escolar não só prepara os indivíduos para o exercício de seus direitos e deveres, mas também os encoraja a participarem dos processos democráticos e das decisões coletivas de maneira crítica e informada.

Nesse ambiente, a escola atua como um espaço de aprendizado dos valores democráticos, promovendo o respeito pela diversidade de opiniões e incentivando a formação de cidadãos que compreendem a importância do diálogo, da solidariedade e do engajamento em causas coletivas. Assim, o estudante é levado a perceber a escola não apenas como um lugar de aprendizado acadêmico, mas também como uma preparação para viver e atuar na sociedade.

Outro aspecto fundamental é a promoção da igualdade de oportunidades. Em uma sociedade marcada por desigualdades econômicas e sociais, a escola assume um papel de inclusão e democratização do conhecimento, proporcionando acesso a conteúdos e experiências que possibilitam aos alunos romperem